

A colorful illustration of Little Red Riding Hood. She is a young girl with a large, round face, rosy cheeks, and black hair. She wears a red hooded cape over a red dress with a white collar and a yellow sash. She is holding a large, round, woven basket filled with red fabric. The background is a dark, textured landscape with stylized trees in shades of blue and green, and a pinkish-red tree on the right. The ground is a mix of yellow and brown tones.

A Menina do Capuz Vermelho

Rosana Rios

Ilustrações
Taline Schubach

edelbra

1ª edição, 1ª impressão

Coordenação editorial:

Elaine Maritza da Silveira

Projeto gráfico:

YOYO ateliê gráfico

Adaptação do projeto gráfico:

Victória Piffero

Revisão:

Renato Deitos

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R453m

Rios, Rosana, 1955-

A menina do capuz vermelho / Rosana Rios ; ilustração
Taline Schubach. - 1.ed. - Porto Alegre, RS : Edelbra, 2015.
48 p. : il. ; 23 cm. (Quem foi que disse ; 5)

ISBN 978-85-66470-94-9

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Schubach, Taline. II.
Título. III. Série.

15-24435

CDD: 028.5

CDU: 087.5

2015

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.*

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

FSC

RESPEITE O DIREITO AUTURAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

A Menina do Capuz Vermelho

*Conto de fadas recontado por
Rosana Rios*

*Ilustrações
Taline Schubach*



edelbra

edelbra edelbra



edelbra

edelbra



edelbra

edelbra

edelbra



bra

edelbra

edelbra



RESPEITE O DIREITO AUTORAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

Os **contos de fadas** são histórias antigas que nasceram na tradição oral e durante séculos viajaram por vários países na memória das pessoas, até chegarem aos livros. Por isso, cada conto é narrado de muitas maneiras diferentes. Um dos mais conhecidos de todos os tempos é a história da Menina do Capuz Vermelho, que muitos chamaram de Chapeuzinho Vermelho ou Capinha Vermelha, embora alguns dos pesquisadores que recolheram esse conto popular nem mesmo mencionem a cor de seu capuz ou chapéu. São inúmeras as versões do conto, e são diversos os seus finais. Há aqueles em que tudo dá errado para a menina e sua avó... e há aqueles em que um herói aparece para salvar o dia. Mas a que vamos contar tem um começo e um final um pouco diferentes do que todos conhecem! E o vilão desta história não é exatamente um animal, e sim um ser fantástico presente em muitas tradições antigas. Quem será ele?







edelbra edelbra

НЕ ПИТЬ ВОДИТУ АУТОМАТИ. РЕПРОДУКЦІЯ ЗАБОРОВАНА. 2019. 110

edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra

Uma mulher, certo dia, assou uma for-
nada de pães. Chamou sua filha e disse:

– Vá à casa de sua avó e leve para ela um pão
quentinho e esta garrafa de leite.

A menina preparou também um lanche para
levar na jornada: alguns bolos e pão com azeite.

Na estrada, deu com um rio. E perguntou:

– Rio, me ajuda a atravessar?

– Só se me der os seus bolinhos – pediu o rio.

A menina jogou na correnteza alguns dos pe-
tiscos que levava, e o rio divertiu-se fazendo os bo-
los girarem em seus redemoinhos. Então, baixou
suas águas e a menina pôde atravessar sem perigo.

Logo depois, a garota chegou aos portais do
vilarejo.

– Olá, porta – disse ela. – Você me deixa
passar?

– Sim – respondeu a porta. – Se me der o seu pão com azeite.

As dobradiças da porta estavam enferrujadas e, com o azeite, ela poderia lubrificá-las. A menina lhe deu o que havia pedido, e a porta abriu-se para que ela passasse.

Em seguida, chegou a um cruzamento de onde partiam dois caminhos.



Lá encontrou um estranho. Na verdade, era o Bzou, um lobisomem, que lhe perguntou:

– Para onde vai?

A menina respondeu:

– Vou levar pão quente e uma garrafa de leite para a minha avó.

– E qual dos caminhos vai seguir? – insistiu o Bzou. – O caminho das agulhas ou o caminho dos alfinetes?

– O caminho das agulhas – resolveu ela.

– Pois eu prefiro o caminho dos alfinetes – disse o lobisomem.

A menina tomou a estrada e foi parar numa trilha cheia de pinheiros. Divertiu-se muito

recolhendo as agulhas das folhas de pinheiro. Enquanto isso, o Bzou chegou rapidamente à casa da avó e deu cabo da velhinha.

Depois guardou um pouco de sua carne na despensa e um pouco de seu sangue numa garrafa, que deixou sobre a prateleira. Quando a menina chegou e bateu à porta, ele disse:

– Entre, é só empurrar a porta. Ela está presa com um pedaço de palha molhada.

A menina entrou.

– Bom dia, vovó. Eu lhe trouxe um pão quentinho e uma garrafa de leite.

– Guarde na despensa, filha. E pode servir-se de uma posta de carne que está lá e do vinho que há na prateleira.



Enquanto a menina se alimentava, um gatinho que havia na casa fez uma careta de nojo. Miou algo sobre aquela comida e aquela bebida serem carne e sangue de gente, mas a garota não entendeu o que o bichano dizia.

Aí o lobisomem a chamou:

– Já é tarde. Tire as roupas, minha criança, e venha se aquecer aqui na cama.

– Onde posso pendurar meu avental? – a menina perguntou.

– Jogue no fogo, você não vai mais precisar dele.

A neta obedeceu.

– E onde coloco o corpete? – quis saber.

Recebeu a mesma resposta:

– Jogue no fogo, você não vai mais precisar dele.

– Onde devo pôr meu vestido?
– Jogue no fogo, você não vai mais precisar dele.



– E as saias, vovó, onde devo pendurar?

– Jogue no fogo, você não vai mais precisar delas.

Assim, a menina foi tirando cada peça de roupa e perguntando onde a colocaria. E o lobisomem sempre respondia:

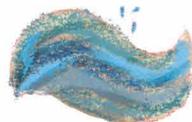
– Jogue no fogo, você não vai mais precisar disso.

edelbra edelbra



edelbra

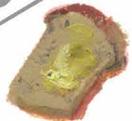
edelbra



edelbra

edelbra

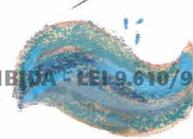
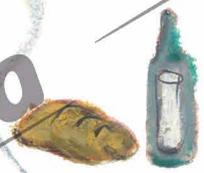
edelbra



bra

edelbra

edelbra



RESPEITE O DIREITO AUTORAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEL 9.610/98



edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

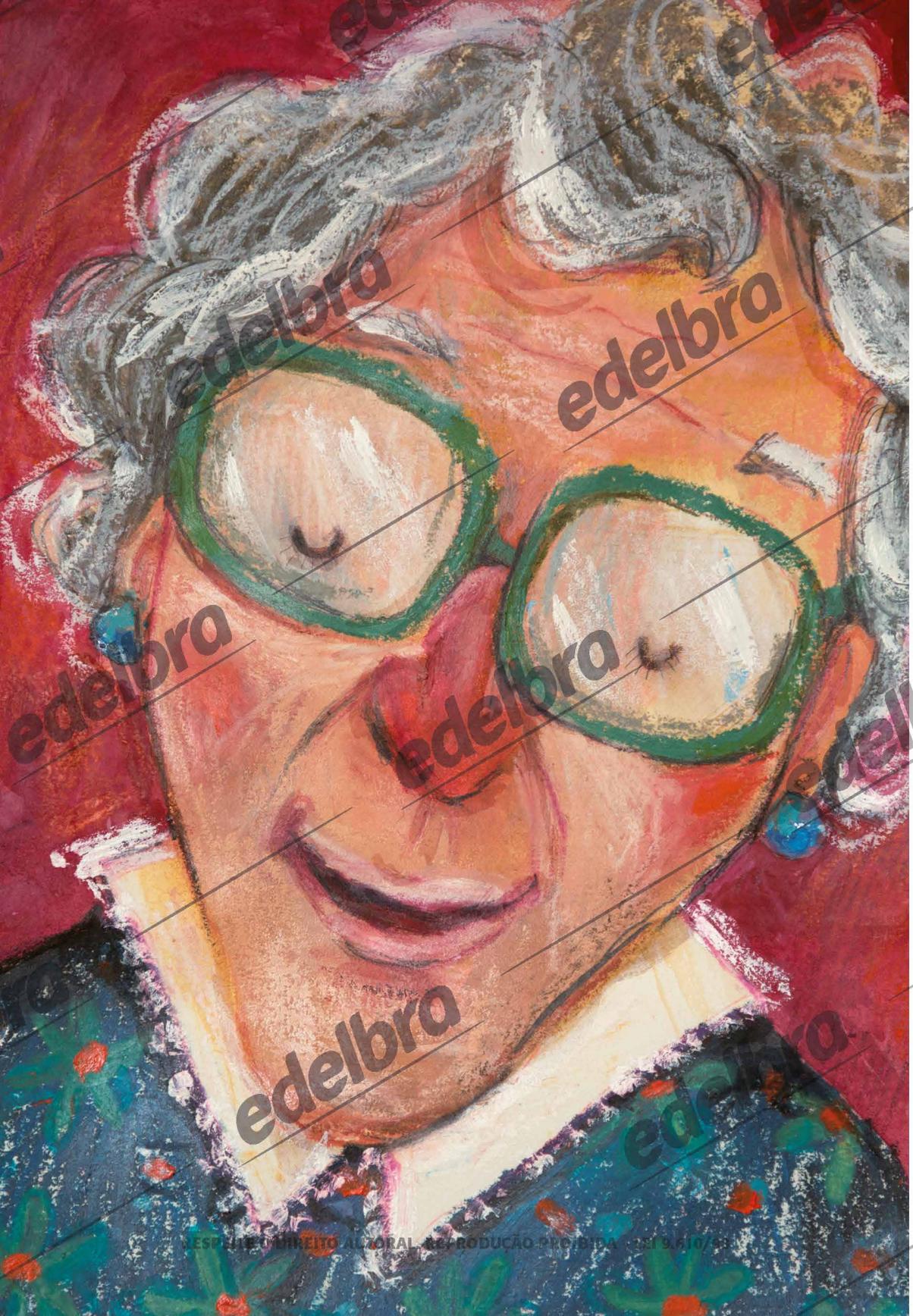
bra

edelbra

edelbra

Com a palavra,
a avó





Eu não tenho medo de lobos.

Muita gente me critica por morar longe das vilas, no meio da floresta.

Dizem que, qualquer dia, uma das feras que vivem no meio do mato pode entrar aqui em casa e acabar comigo. Contam que há lobos ferozes andando por aí.

Ah, que bobagem! Não ligo nem um pouco para essa gente fofoqueira. É daqui que eu gosto. Prefiro viver num lugar calmo, sem vizinhos para me aborrecer e sem barulhos para atrapalhar meu sono. Acredito que os animais da floresta são menos ferozes do que certas pessoas. Homens e mulheres podem ser maldosos, fofoqueiros e cruéis. Podem até matar!



edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

bra

edelbra

edelbra



Rosana Rios

Os contos de fada e do folclore sempre fizeram parte da minha vida. Quando era criança, minha avó contava as histórias antigas que aprendeu com meu bisavô, um português que emigrou para o Brasil. E foi minha mãe que me contou, pela primeira vez, a história da menina Chapeuzinho, que ia levar doces para a vovó e era perseguida pelo lobo... Eu morria de medo do lobo e tinha pavor de me perder pelas ruas de São Paulo. Só depois que li nos livros de Monteiro Lobato sobre a amizade de Narizinho e Emilia com a menina da Capinha Vermelha foi que perdi o medo.

Tenho várias versões dessa história na minha biblioteca, e sempre me surpreendo quando encontro uma diferente. Continuo morando na cidade em que nasci, São Paulo, e uma das minhas paixões ainda é comprar livros sobre mitos, lendas e contos populares.

Em quase 30 anos de carreira, já publiquei quase 150 livros. E acho que, até o fim da vida, continuarei coletando material sobre contos de fadas para recontar cada vez mais essas histórias fascinantes. Se quiser conhecer alguns dos meus livros, visite o blog: <http://rosanariosliterature.blogspot.com.br/> ou o site <http://rosanarios.wix.com/rosanarios>

edelbra



Taline Schubach

Sou a filha caçula, a ovelha colorida da família. Natural do Grajaú (Rio de Janeiro) passei uma parte da minha infância em Santo Antônio (MG) e outra em Resende (RJ). Impulsionada pelos sonhos de menina, fui atrás de aprender a desenhar para contar histórias e me graduei em Comunicação Visual pela Escola de Belas Artes da UFRJ. A dedicação à feitura de livros começou um pouco antes, mas foi em 2008 que se tornou atividade profissional. Em 2009 deixei a mesa de trabalho para ganhar o mundo. Ilustrei mais de 40 títulos e fiz vários cursos no Brasil, na Espanha, na Itália e o workshop Albín Brunovský BIB-UNESCO em 2013, na Eslováquia. Ilustrar *A Menina do Capuz Vermelho* foi uma grande honra que tive. Qual ilustrador não sonha em dar forma às histórias tão antigas como os contos de fadas? Histórias sabidas pelos nossos pais, nossos avós e os avós dos nossos avós! Espero que gostem da minha versão e espero um dia conhecer a de vocês.



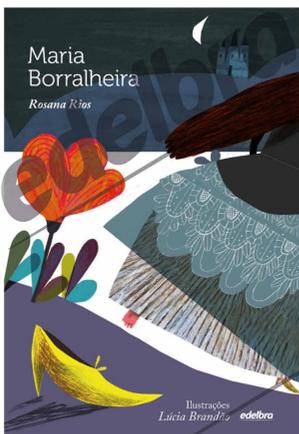
*Coleção
Quem foi
que disse*

*Contos de fadas recontados por
Rosana Rios*

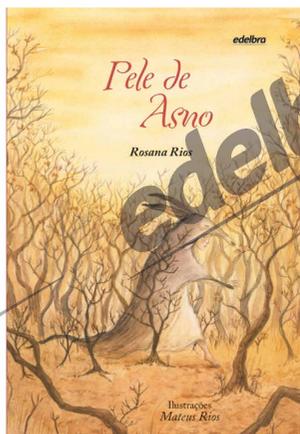
Contos de fadas fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, e são muitas as versões que circulam pelo mundo inteiro. Nesta coleção, a autora vai além do reconto e dá voz a alguns personagens.

O que as princesas diriam? Que explicações dariam a madrasta da Borracheira e a sogra da Bela Adormecida para suas maldades?

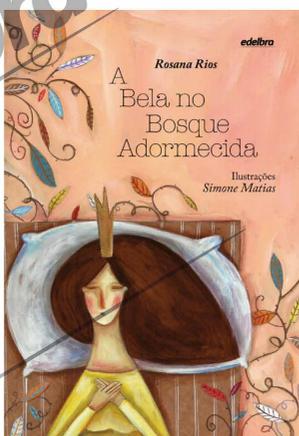
A partir da alteração do foco narrativo, é possível mergulhar na história pelo ponto de vista das personagens, num exercício lúdico que amplia a leitura e instiga a imaginação do leitor.



Maria Borracheira



Pele de Asno



A Bela no Bosque Adormecida



O Boi-Bumbá

*Coleção
Quem foi
que disse*

A menina vai pela estrada, rumo à casa da avó. Numa encruzilhada, começa a conversar com um estranho. Enquanto isso, a velha senhora, lá longe, aguarda ansiosa a visita da neta. Mas será que o estranho que farejou a menina na estrada é mesmo tão mau quanto dizem por aí?

A mesma história pode ser contada de diferentes pontos de vista. Depende de quem conta o conto...



edelbra

ISBN 978-85-66470-94-9

